

## A Inteligência artificial no campo do jornalismo: Análise de conteúdos do Nieman Journalism Lab e Reuters Institute<sup>1</sup>

Luiza Vezza<sup>2</sup>

Edson Capoano<sup>3</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing

### RESUMO

A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) no jornalismo impacta a produção e distribuição de notícias, levantando questionamentos sobre seu uso e influência na profissão. Este estudo investiga como a IA Generativa impacta o campo do jornalismo através da abordagem de dois think tanks: Nieman Journalism Lab (Harvard) e Reuters Institute (Oxford). A pesquisa, de abordagem qualitativa e Análise de Conteúdo, examina boletins informativos selecionados por extração automatizada e seleção manual. Os conteúdos foram categorizados em categorias como "IA nas redações", "IA e campo do jornalismo" e "IA nas eleições". Resultados preliminares indicam que o Nieman Lab foca na aplicação da IA no cotidiano das redações, enquanto o Reuters Institute analisa predominantemente desafios na desinformação e eleições.

### PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial Generativa; jornalismo; campo jornalístico, Reuters Institute; Nieman Journalism Lab;

### CORPO DO TEXTO

A pesquisa desenvolvida investiga a compreensão do campo do jornalismo sobre a inteligência artificial generativa (IA), utilizando o método de análise de conteúdo sobre publicações realizadas nos portais Reuters Institute e Nieman Journalism Lab. A justificativa da pesquisa está na relevância e novidade do objeto de estudo para o campo do jornalismo. Este projeto é relevante para o Grupo de Pesquisa ao qual se vincula, pois contribui com revisão bibliográfica e análise sobre o uso da IA no jornalismo, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “GT18SE - Estudos em Comunicação”, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Aluna do curso de jornalismo da ESPM-SP; [luiza.svezza@gmail.com](mailto:luiza.svezza@gmail.com); Projeto de Iniciação Científica XXX

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Pelo PROLAM-USP. Professor da ESPM-SP, orientador do Projeto de Iniciação Científica XXX.

objetivo principal deste projeto será identificar como dois institutos de referência para o campo do jornalismo compreendem a IA generativa. Como objetivos específicos, espera-se identificar que tipo de IA é tratada; como é classificada; e como é recomendado seu uso pelo jornalismo.

Lüdke ressalta que a abordagem qualitativa possibilita a ampla compreensão por meio do contato direto com o que é investigado (apud. LEITE, 2017), sendo "imprescindível a exploração do conjunto de representações sociais sobre o tema; dando importância tanto ao homogêneo quanto ao heterogêneo dentro de um meio social" (ABAD e ABAD, 2022), nesta IC, a inserção das tecnologias não é tratada como um fato isolado, sim integrada perante ao contexto social, ético e econômico.

Utiliza-se nesta pesquisa, a análise categorial, que, segundo Abad e Abad, funciona mediante o desmembramento do texto em unidades; análise de enunciação, exaustividade, representatividade (caso seja amostra), homogeneidade e pertinência.

Seguindo as recomendações de Mendes e Sguerra (2017), baseada em Bardin (1977), foi feita uma pré análise com cinco etapas (leitura flutuante, escolha dos documentos, constituição do corpus e preparação do material), presentemente, o projeto está na etapa de constituição do corpus. Em seguida, o material será analisado em três etapas (identificação das unidades de registro, unidades de contexto e eixos temáticos referidos no material). A posteriori, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação em cinco etapas (categorização, descrição dos dados, análise dos dados, inferências e interpretação). Os resultados parciais dão conta que 50% dos boletins sobre IA publicados pelo Nieman Journalism Lab contemplavam a categoria de Inteligência Artificial nas redações, enquanto a 17,14% dos boletins publicados pelo Reuters Institute estão voltados à mesma categoria. A categoria de Inteligência Artificial e campo do jornalismo tem a dedicação de 37,14% dos boletins publicados pela Reuters, ao mesmo tempo o Nieman Journalism Lab dedicou 12,50% das publicações à esta categoria.

Nelson Traquina (2005) contribui para a realização do trabalho pela necessidade de conhecer o campo jornalístico antes de analisar como o advento das IAGs pode impactá-lo. Seu trabalho ressalta as características comuns entre profissionais do jornalismo, resgatando a filosofia de Pierre Bourdieu.

Nesse contexto, jornalistas são como uma tribo na qual os integrantes, muitas vezes, têm opiniões e ações análogas; no caso do crescente avanço da tecnologia de IAG, é uma mudança que afeta diretamente o campo do jornalismo, logo, não é inédito que seja percebida de forma similar pelo grupo. Ali e Hassoun trazem reflexões otimistas sobre os impactos das IAGs no campo. Com o avanço cada vez mais rápido da tecnologia, “o uso de inteligências artificiais se tornou indispensável para o campo da mídia, o que tem de levar à transformações radicais no jornalismo”<sup>4</sup> (2019, p. 41), a digitalização dos processos de trabalho têm demandado que jornalistas desenvolvam novas habilidades para acompanhar as novas rotinas produtivas.

Segundo Belda e Gonçalves (2023), o uso da inteligência artificial no campo do jornalismo está em crescente desde os anos 2010, marcando uma disrupção significativa com o lançamento do *ChatGPT, da Open AI*, em novembro de 2022. Bell (2023) diz que os bots “podem criar grandes quantidades de material - palavras, imagens, sons e vídeos - muito rapidamente. O problema é que elas não têm absolutamente nenhum compromisso com a verdade” (apud BELDA e GONÇALVES, 2023, p.143)

Conforme Fengler et al. (2019) e Paulino e Gomes (2019) (apud BELDA e GONÇALVES, 2023), *media accountability* envolve iniciativas voltadas para garantir a regulação da mídia, assegurando que o conteúdo produzido seja verdadeiro e a verificação acessível para o leitor. Patricio (2023) destaca que essas ferramentas têm potencial para otimizar atividades como elaboração de resumos e tradução de conteúdos, além de auxiliar na produtividade dos jornalistas. Nesse sentido, a pesquisa enfatiza a importância de uma abordagem ética e regulamentada, que priorize o fortalecimento das práticas de apuração, a transparência no uso dessas ferramentas e o respeito aos valores fundamentais do jornalismo (2023, p.67).

A digitalização dos meios de comunicação também causaram grandes impactos e causaram um medo generalizado da substituição humana pelas máquinas (Pavlik, 2000, apud. Broussard et. al, 2019). Segundo os autores, jornalistas e pesquisadores deveriam ser mais realistas em relação aos impactos da IA, chamando de

---

<sup>4</sup> Tradução livre

“*technochauvinism*” a assunção de que “soluções técnicas são superiores à qualquer outra solução”<sup>5</sup> (2019, p.674). Argumenta-se que o jornalismo deve continuar sendo uma atividade primariamente humana, e que o nível de interferência que a IA tem no trabalho do jornalista cabe a ele mesmo decidir.

Assim, faz-se necessária uma abordagem humano-centrista nas ciências da comunicação e no campo do jornalismo comunicação em relação aos avanços e impactos da Inteligência artificial generativa: “a IA não é uma bala mágica para o jornalismo ,é apenas uma nova e brilhante ferramenta, deveríamos parar de propagar a ideia de que só porque a tecnologia existe, é a ferramenta correta para toda atividade”<sup>6</sup> (ABBOT, 2001, apud BROUSSARD et.al, 2019). Shi e Sun (2024) destacam principalmente a manutenção da credibilidade no contexto de conteúdos gerados por inteligência artificial como desafio. Embora as ferramentas tenham avançado significativamente na precisão de verificações de fatos, os riscos de fabricação de informações convincentes permanecem altos.

Os autores alertam que a delegação de tarefas a sistemas automatizados pode resultar em "uma produção jornalística que abdique de seu propósito fundamental de servir à sociedade, transformando-se em uma ferramenta de vigilância em massa"<sup>7</sup> (2024, p. 587). O controle destas tecnologias por grandes corporações e países com recursos significativos pode levar ao monopólio das narrativas jornalísticas, reforçando visões de mundo específicas, podendo "estreitar perspectivas e intensificar discursos polarizados"<sup>8</sup> (2024, p. 590) ferindo valores fundamentais do jornalismo.

Organizações de mídia devem estabelecer diretrizes claras para o uso responsável das IAGs, garantindo a ética e transparência. Além disso, o público deve ser educado para lidar com os avanços, desenvolvendo habilidades de literacia midiática que os capacitem a identificar desinformação e vieses, algo que também pode ser feito através do jornalismo.

---

<sup>5</sup> Tradução livre

<sup>6</sup> Tradução livre

<sup>7</sup> Tradução livre

<sup>8</sup> Tradução livre

Dierickx (et. al, 2024) defende uma abordagem centrada em dados, em oposição ao modelo tradicional centrado em algoritmos. Ao focar na qualidade dos conjuntos de dados, é possível reduzir a dependência de volumes massivos de dados que frequentemente contêm erros ou vieses "A confiabilidade dos resultados de aprendizado de máquina depende diretamente da qualidade dos dados usados em cada etapa do processo"<sup>9</sup> (DIERICKX et al., 2024, p. 4).

A pesquisa revela um cenário complexo e dinâmico, no qual as inovações tecnológicas trazem tanto oportunidades quanto desafios para o campo do jornalismo. A análise das publicações permitiu que, por enquanto, fosse feito um balanço de temas mais relevantes dentre a multiplicidade de pautas possíveis sobre Inteligência Artificial. Os avanços em automação e geração de conteúdo por IA trouxeram eficiência e agilidade às redações, possibilitando um fluxo de produção de conteúdo mais rápido que já foi visto e facilitadores para as rotinas jornalísticas. No entanto, a pesquisa também identifica preocupações relacionadas à credibilidade das informações geradas, ao risco de propagação de desinformação e à homogeneização do conteúdo jornalístico.

Diante disso, a narrativa gerada pelos textos sugere que há grande importância de políticas de transparência e verificação de fatos para garantir que o uso de IAGs no jornalismo não comprometa os valores fundamentais da profissão. A adoção de diretrizes claras por organizações de mídia e a educação do público para uma leitura crítica dos conteúdos são medidas essenciais para mitigar os riscos associados à IA. Embora a Inteligência Artificial Generativa represente uma mudança paradigmática no jornalismo, ela não deve ser encarada como uma substituição ao trabalho humano, mas sim como um complemento que potencializa a atuação dos profissionais, se usado com sabedoria. O desafio está em equilibrar a integração dessas tecnologias com a preservação dos princípios fundamentais do jornalismo, garantindo um ambiente midiático mais ético, transparente e confiável para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>9</sup> Tradução livre

- ABAD, Alberto; ABAD, Thais Marques. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. *Alternativas cubanas en Psicología*, v. 10, p. 28, 2022;
- ALI, Waleed; HASSOUN, Mohamed. Artificial intelligence and automated journalism: Contemporary challenges and new opportunities. *International journal of media, journalism and mass communications*, v. 5, n. 1, p. 40-49, 2019;
- BROUSSARD, Meredith et al. Artificial intelligence and journalism. *Journalism & mass communication quarterly*, v. 96, n. 3, p. 673-695, 2019;
- CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, LC da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016;
- DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021;
- DIERICKX, Laurence et al. A data-centric approach for ethical and trustworthy AI in journalism. *Ethics and Information Technology*, v. 26, n. 4, p. 64, 2024;
- GONÇALVES, Jonas. USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO: PRÁTICAS DE MEDIA ACCOUNTABILITY SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO NOTICIOSA. *Publicações*, 2023;
- HILBERT, Martin. Digital technology and social change: the digital transformation of society from a historical perspective. *Dialogues in clinical neuroscience*, v. 22, n. 2, p. 189-194, 2020;
- International Conference of Data Protection and Privacy Commissioners. (2019). *Convergence and connectivity: raising global data protection standards in the digital age*. 41ª Conferência Internacional dos Comissários de Proteção de Dados e Privacidade, Tirana, Albânia.
- LEITE, Rosana Franzen. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p. 539-551, 2017;
- MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017;
- PATRICIO, Eunice Peixoto. *Inteligência artificial generativa no Jornalismo: as possibilidades de usos do ChatGPT nas rotinas produtivas*. 2023.
- PORLEZZA, Colin; FERRI, Giulia. The missing piece: Ethics and the ontological boundaries of automated journalism. *ISOJ Journal*, v. 12, n. 1, p. 71-98, 2022;
- SANTOS, B. P., Silva, L. A., Celes, C. S. F. S., Borges, J. B., Neto, B. S. P., Vieira, M. A. M., ... & Loureiro, A. (2016). *Internet das coisas: da teoria à prática*. Minicursos SBRC-Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, 31, 16;
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. Indústria cultural: Bourdieu e a teoria clássica. *Comunicação & Educação*, n. 22, p. 26-36, 2001;
- SHI, Yi; SUN, Lin. How Generative AI Is Transforming Journalism: Development, Application and Ethics. *Journalism and Media*, v. 5, n. 2, p. 582-594, 2024;
- SICHMAN, Jaime Simão. *Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos*. *Estudos Avançados*, v. 35, p. 37-50, 2021;
- TRAQUINA, Nelson. "Teorias do jornalismo–Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional" - Florianópolis: Insular (2005);



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025